

185

INVESTIGAÇÃO DE NÍVEIS DE BENTONITA NA FORMAÇÃO RIO DO RASTO (SW DO RS). *Mariana Balbinot, José Luciano Stropper, Norberto Dani (orient.) (UFRGS).*

Os trabalhos de mapeamento na região de Aceguá (sudoeste do Rio Grande do Sul) oportunizaram o levantamento de indícios de campo que sugerem um novo horizonte de bentonita dentro da Formação Rio do Rastro. Bentonita é a acumulação de material de origem vulcânica, muitas vezes composto de cinzas e fragmentos cuja alteração evolui para níveis compostos por argilominerais. Entre os indicativos de campo cita-se o contraste de composição, pois o nível tem caráter argiloso maciço dentro de uma seqüência sedimentar composta por folhelhos siltosos e com forte esfoliação. A possibilidade de bentonita é reforçada pela coloração rosácea e a sensação de tato graxo do material. O objetivo da pesquisa se concentra na aplicação das técnicas existentes no Instituto de Geociências da UFRGS para a determinação da mineralogia e da composição química do nível encontrado para posterior comparação com os horizontes de bentonitas conhecidos da região. A aplicação prática do projeto prevê o levantamento de evidências de natureza estratigráfica, química e mineralógica que permitam enquadrar a região como de interesse para a prospecção de bentonita. Candiota e Aceguá possuem potencial para o desenvolvimento de um pólo cerâmico e a localização de depósitos de argilas com elevado valor comercial poderia acelerar este processo. No campo científico, as bentonitas representam horizontes de referência, cuja possibilidade de datação absoluta por métodos radiométricos, trará como repercussão imediata um melhor ordenamento dos eventos dentro do Permiano Superior e da Formação Rio do Rasto no Rio Grande do Sul (PIBIC).